



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 3.º trimestre de 2024

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos¹ têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, atribuído a Davis e Goldberg (1957), que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao terceiro trimestre e ao acumulado de 2024, comparativamente a igual período do ano anterior.

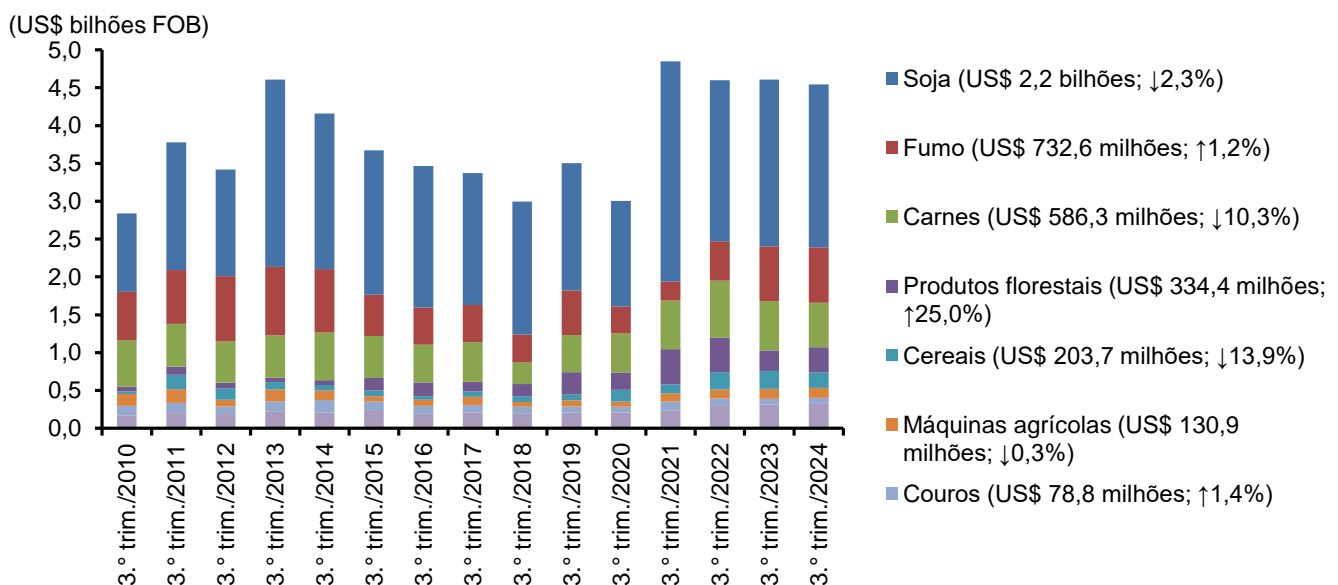
1 Exportações do agronegócio

1.1 Exportações no terceiro trimestre de 2024

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 4,5 bilhões no terceiro trimestre de 2024, o que corresponde a 73,1% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o valor apresentou queda de 1,4%. Em termos absolutos, a redução do valor exportado foi de US\$ 65,4 milhões.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim. 2010-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

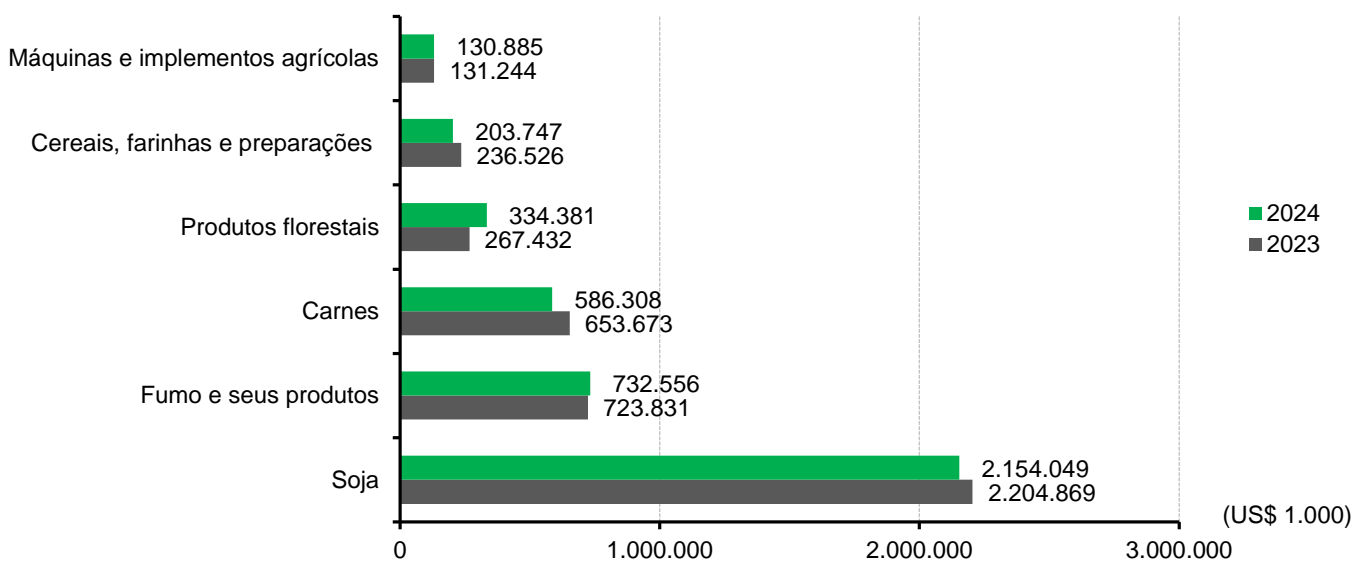
¹ Os dados estão sujeitos à atualização. No Comex Stat, a extração das estatísticas das exportações compreende os dados divulgados em 04.10.2024; no Novo Caged, a extração das estatísticas do emprego formal inclui os dados disponibilizados em 30.10.2024.



Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no terceiro trimestre de 2024 foram: complexo soja (US\$ 2,15 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 732,6 milhões), carnes (US\$ 586,3 milhões), produtos florestais (US\$ 334,4 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 203,7 milhões). O setor das carnes (menos US\$ 67,4 milhões; -10,3%), o do complexo soja (menos US\$ 50,8 milhões; -2,3%) e o de cereais (menos US\$ 32,8 milhões; -13,9%) apresentaram as maiores reduções absolutas no valor exportado no trimestre. Por outro lado, o valor das exportações dos produtos florestais apresentou a maior elevação absoluta no valor exportado (mais US\$ 66,9 milhões; 25,0%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 3.º trim./2023 e 3.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

O setor das carnes apresentou queda de 10,3% no valor exportado, puxado pela carne de frango (menos US\$ 69,4 milhões; -18,9%). Embora as exportações de carne bovina e suína tenham crescido, a diminuição nas vendas de carne de frango *in natura*, influenciada pela redução dos preços médios² e, sobretudo, pela menor quantidade embarcada, foi decisiva para o desempenho negativo do setor no trimestre.

No complexo da soja, apesar de o Estado contar com um excedente exportável maior nessa temporada, viabilizado pelo crescimento de 43,8% na produção colhida em 2024, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024a), o desempenho do setor foi fortemente impactado pela queda nos preços médios. O farelo de soja³, em particular, enfrentou uma redução tanto nos preços médios (-17,0%) quanto na quantidade embarcada (-10,4%), sendo esse o principal fator para o desempenho

² Com o objetivo de esboçar essa dinâmica, ao longo do texto serão apresentadas (Tabela A.3 do Apêndice) determinadas variações percentuais, sempre do terceiro trimestre de 2024, comparativamente ao terceiro trimestre de 2023, das quantidades embarcadas (em kg) e dos preços médios do trimestre (em US\$/kg) pagos aos exportadores pelos produtos do agronegócio, com o maior nível de desagregação possível, identificado através dos códigos de produtos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). É importante ressaltar que esses preços já contemplam os custos de transporte e seguro até o porto, bem como os possíveis prêmios de exportação e/ou descontos devido ao não cumprimento dos padrões estabelecidos nos contratos das commodities.

³ NCM 23040090 - Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja.



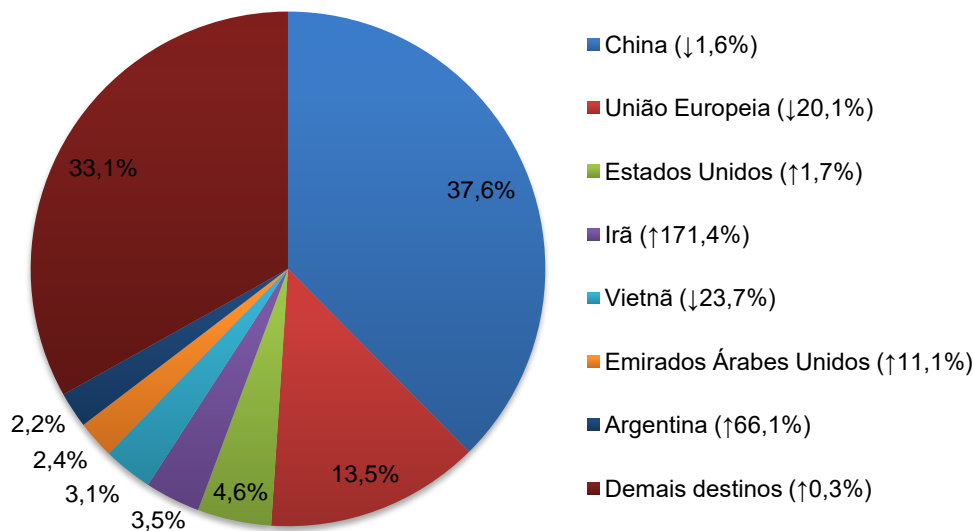
negativo do complexo soja. Embora os preços médios da soja em grão⁴ também tenham caído (-14,6%), o aumento de 21,4% na quantidade embarcada ajudou a atenuar parcialmente o impacto negativo do farelo. Em menor escala, o óleo de soja seguiu a mesma tendência da soja em grão, com queda nos preços médios e aumento nas quantidades embarcadas.

Contrariando o movimento geral, o segmento dos produtos florestais apresentou o maior crescimento absoluto no valor das exportações do trimestre, concentrado na celulose (mais US\$ 78,1 milhões; 43,6%). Esse crescimento, apesar da queda na quantidade embarcada (-2,7%), deveu-se à significativa elevação nos preços médios (50,4%) da celulose⁵ exportada pelo RS.

Em relação aos principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no terceiro trimestre de 2024, destacaram-se os seguintes mercados: China (37,6%), União Europeia (13,5%), Estados Unidos (4,6%), Irã (3,5%), Vietnã (3,1%), Emirados Árabes Unidos (2,4%) e Argentina (2,2%). Esses destinos concentraram 66,9% do valor exportado no trimestre.

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no terceiro trimestre de 2024, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no terceiro trimestre de 2024, comparativamente a 2023.

Entre os destinos, a União Europeia foi responsável pela maior redução absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio (menos US\$ 153,6 milhões; -20,1%). Na sequência, destacaram-se a Coreia do Sul (menos US\$ 90,4 milhões; -60,9%) e o México (menos US\$ 66,7 milhões; -61,9%). Para a União Europeia, a queda concentrou-se no farelo de soja (menos US\$ 112,5 milhões; -51,2%), no fumo não manufaturado (menos US\$ 52,2 milhões; -14,0%) e na soja em grão (menos US\$ 25,3 milhões; -98,2%). Em menor grau, a Coreia do Sul seguiu padrão semelhante, com as quedas mais significativas no farelo de soja (menos US\$ 65,6 milhões; -71,1%) e no fumo não manufaturado (menos US\$ 15,3

⁴ NCM 12019000 - Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira.

⁵ NCM 47032900 - Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas.



milhões; -65,2%). Enquanto, para o México, as maiores quedas absolutas ocorreram no arroz (menos US\$ 30,6 milhões; -98,6%), na carne de frango *in natura* (menos US\$ 12,1 milhões; -85,3%) e no fumo não manufaturado (menos US\$ 11,3 milhões; -100%).

Contrariando a tendência de queda no trimestre, o Irã (mais US\$ 99,7 milhões; 171,4%), o Chile (mais US\$ 50,6 milhões; 236,0%) e a Argentina (mais US\$ 40,6 milhões; 66,1%) apresentaram as maiores elevações absolutas no valor exportado. Para o Irã, o crescimento concentrou-se no farelo de soja (mais US\$ 87,2 milhões; 668,1%) e na soja em grão (mais US\$ 25,0; 76,9%). A carne suína (mais US\$ 38,3 milhões) e os tratores agrícolas (mais US\$ 10,1 milhões; 775,4%) foram os destaques nas exportações para o Chile. Para a Argentina, além dos tratores agrícolas (mais US\$ 25,7 milhões; 188,2%), também se verificou um crescimento significativo nos produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (mais US\$ 14,4 milhões; 1.919,5%), com destaque para a cebola (mais US\$ 12,9 milhões).

As exportações do agronegócio gaúcho no terceiro trimestre de 2024 apresentaram quedas em setores-chave como o de carnes e o do complexo soja, devido, principalmente, à redução nos preços médios e à menor quantidade embarcada em alguns produtos. No entanto, houve destaques positivos, como o crescimento das exportações de produtos florestais, impulsionado pela elevação nos preços da celulose, e o aumento expressivo nas vendas do agronegócio para países como Irã, Chile e Argentina.

1.2 Exportações no acumulado de 2024

As exportações do agronegócio gaúcho, no acumulado de 2024, totalizaram US\$ 11,1 bilhões, o que corresponde a 72,1% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Entre janeiro e setembro de 2024, o valor exportado caiu 8,3%, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Em termos absolutos, a queda do valor exportado foi de US\$ 995,7 milhões.

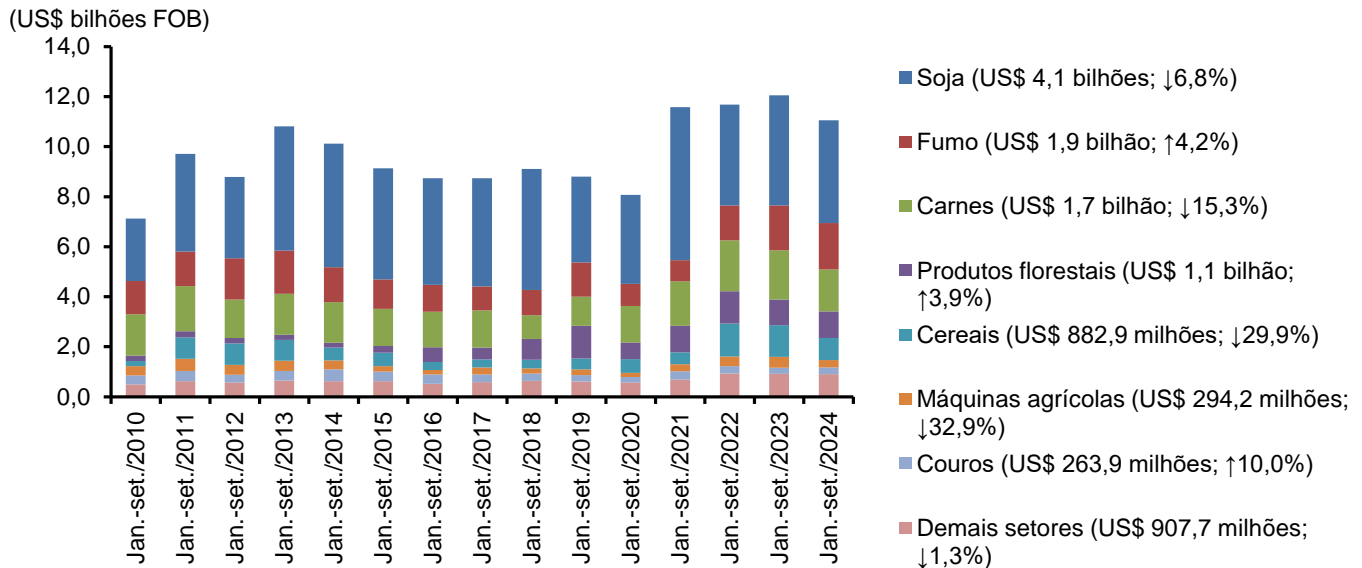
Apesar de a safra de soja colhida em 2024 ter ficado abaixo do potencial produtivo do Estado, ela superou a de 2023, mesmo com as perdas pelas enchentes nas lavouras não colhidas até o final de maio. Esse resultado tem particular relevância, visto que o grão de soja é o principal produto de exportação do Rio Grande do Sul e influencia significativamente o desempenho do comércio exterior do Estado. Além das enchentes, o desempenho das exportações no acumulado do ano reflete também a queda dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional. Ainda assim, o valor exportado no acumulado de janeiro a setembro dos últimos três anos permanece expressivo em comparação com 2021, um ano de safra recorde e preços mais favoráveis.

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no acumulado de 2024 foram: complexo soja (US\$ 4,1 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 1,9 bilhão), carnes (US\$ 1,7 bilhão), produtos florestais (US\$ 1,1 bilhão) e cereais farinhas e preparações (US\$ 882,9 milhões). Os setores que determinaram o desempenho negativo no acumulado do ano foram os cereais farinhas e preparações (menos US\$ 375,8 milhões; -29,9%) as carnes (menos US\$ 302,0 milhões; -15,3%) e o complexo soja (menos US\$ 301,6 milhões; -6,8%). No sentido oposto, fumo e seus produtos (mais US\$ 75,3 milhões; 4,2 %) e produtos florestais (mais US\$ 40,5 milhões; 3,9 %) registraram as maiores elevações absolutas no valor das exportações.



Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set. 2010-24



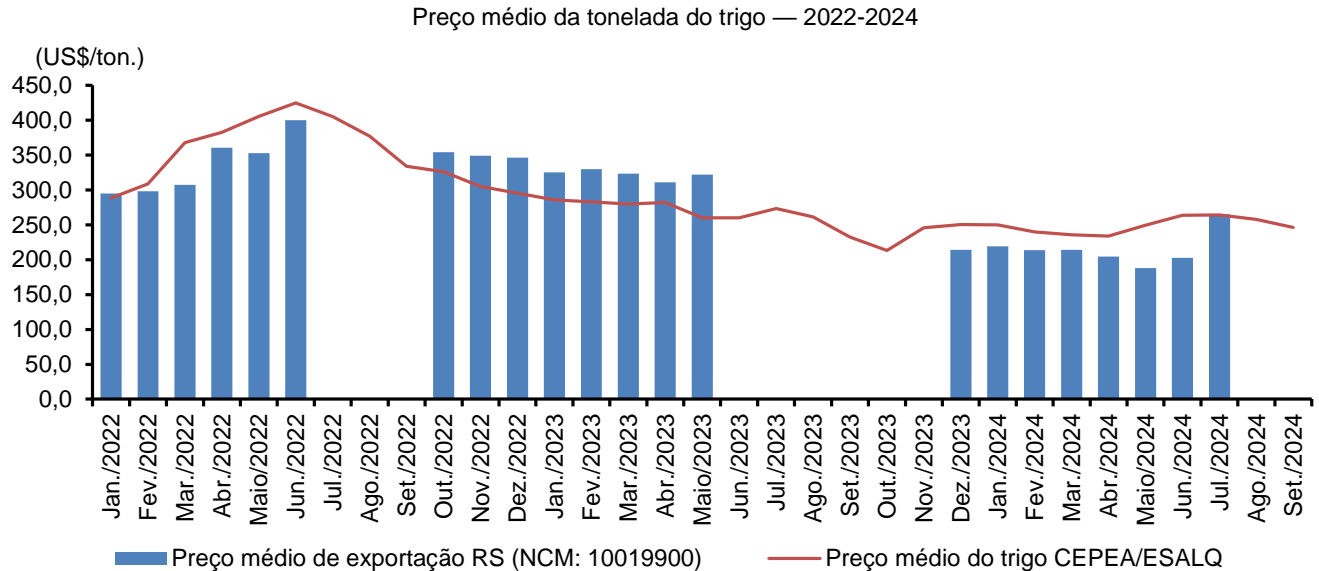
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

O setor de cereais, farinhas e preparações, que registrou a maior redução absoluta nas vendas até setembro, apresentou quedas acentuadas no trigo (menos US\$ 165,9 milhões; -28,2%), no milho (menos US\$ 141,1 milhões; -89,9%) e, em menor grau, no arroz (menos US\$ 69,4 milhões; -15,0%). No caso do trigo, as exportações realizadas no acumulado deste ano referem-se ao cereal colhido em 2023, temporada caracterizada pela baixa qualidade do produto obtido, com predomínio de grãos sem características adequadas à indústria de farináceos (Emater/RS-Ascar, 2023). É possível que esse cenário se tenha refletido nos preços médios de exportação do cereal. Enquanto, em 2024, o trigo⁶ exportado pelo Estado esteve sempre abaixo do preço médio do trigo (Cepea, 2024), em 2023, período em que foi exportado o grão colhido em 2022, de ótima qualidade, o cenário foi diferente, com os preços do cereal exportado pelo Estado posicionando-se sempre acima do preço de referência (Gráfico 5). Além da qualidade, o cereal também tem apresentando uma tendência de queda nas cotações internacionais. Dessa forma, mesmo com o crescimento na quantidade de trigo embarcado pelo Estado neste ano (8,3%), a queda nos preços médios de exportação foi determinante para o resultado negativo do cereal.

⁶ NCM 10019900 - Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura.



Gráfico 5



Fonte dos dados brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Secretaria de Comércio Exterior (Brasil, 2024a).
Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea, 2024).

Nota: 1. Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

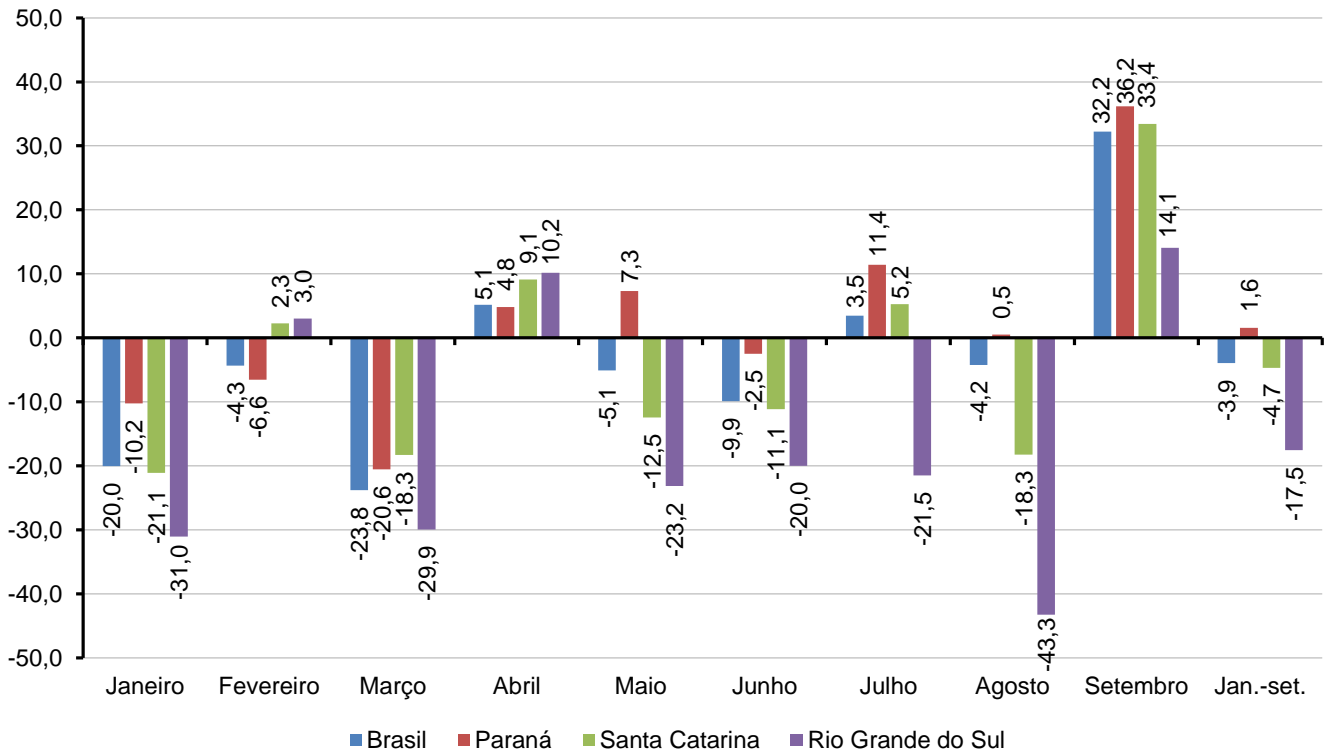
2. Para os preços do Cepea, é considerado o preço por tonelada do trigo brando disponível no mercado, à vista (prazo descontado pela taxa NPR).

Já no setor das carnes, que apresentou a segunda maior redução absoluta no acumulado do ano, o movimento deveu-se a uma queda generalizada das proteínas animais exportadas pelo Estado. A principal queda ocorreu para a carne de frango (menos US\$ 197,3 milhões; -17,5%), seguida da carne suína (menos US\$ 51,8 milhões; -10,4%) e da carne de peru (menos US\$ 29,6 milhões; -42,0%). Para a carne de frango, essa tendência de queda no acumulado do ano também é verificada para o Brasil. A maior parte dessa retração concentrou-se no primeiro trimestre, tanto para o Brasil quanto para os principais estados exportadores. Contudo, analisando a variação mensal das exportações de carne de frango entre janeiro e setembro de 2024, em comparação ao mesmo período de 2023, é possível observar particularidades do Rio Grande do Sul, que foi o estado com o pior desempenho, com uma queda de 17,5% no acumulado do ano. Nesse período, destacam-se dois momentos críticos para RS: em maio, com as enchentes, e em julho, com a detecção da doença de Newcastle. Em maio, a queda foi de 23,2%, e a retração em julho, que só ocorreu no RS, foi de 21,5%. Nos dois casos, o impacto aparenta ter-se estendido ao mês subsequente, tendo em vista as fortes quedas verificadas no RS também em junho (-20,0%) e em agosto (-43,3%). Esses dados sugerem que, no caso do Rio Grande do Sul, os fatores climáticos e sanitários (a doença de Newcastle) desempenharam um papel fundamental na retração, diferentemente dos outros estados, que se recuperaram em determinados meses.



Gráfico 6

Varição mensal das exportações de carne de frango do Brasil e estados selecionados — 2023-24



Fonte dos dados Brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

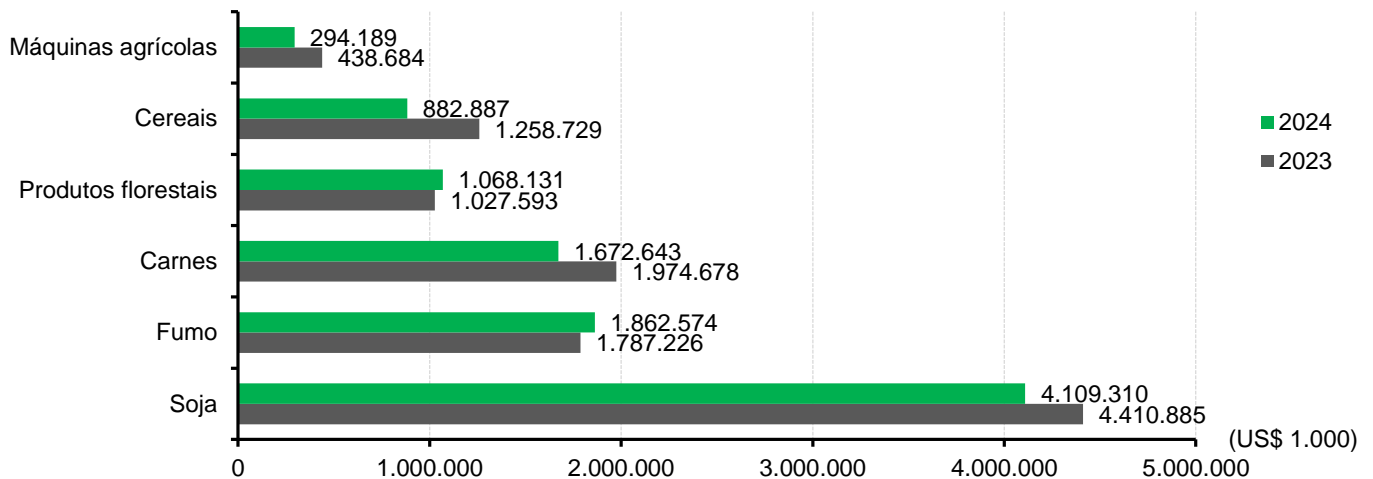
No complexo soja, apesar do crescimento nas exportações da soja em grão (mais US\$ 190,9 milhões; 7,2%), as quedas no farelo de soja (menos US\$ 302,0 milhões; -22,5%) e no óleo de soja (menos US\$ 190,5 milhões; -46,5%) determinaram a queda no complexo. Mesmo com as perdas provocadas pelas enchentes, a produção gaúcha da oleaginosa foi maior em relação à safra anterior. Contudo, os movimentos nos preços internacionais seguiram na direção oposta, restringindo, assim, o potencial de crescimento proporcionado pelo aumento na disponibilidade de matéria-prima para exportação.

No sentido oposto ao movimento geral, o setor do fumo e seus produtos apresentou o maior crescimento absoluto no valor exportado. No acumulado do ano, o Rio Grande do Sul exportou 293,7 mil toneladas de fumo e seus produtos, quantidade que supera a produção colhida neste ano, que foi de 288,5 mil toneladas, segundo o IBGE (2024a). Além de ser o maior produtor e exportador nacional, os dados sugerem que o Estado se consolidou nos últimos anos como um processador de matéria-prima de outros estados, principalmente do Paraná e de Santa Catarina. Neste ano, o RS foi responsável por 91,9% das exportações nacionais do setor, embora responda por aproximadamente 45,8% da produção brasileira de fumo. No setor de produtos florestais, que apresentou o segundo maior crescimento absoluto, o resultado deve-se ao desempenho das exportações da celulose (mais US\$ 80,6 milhões; 11,4%), principal produto do setor.



Gráfico 7

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — jan.-set./2023 e jan.-set./2024

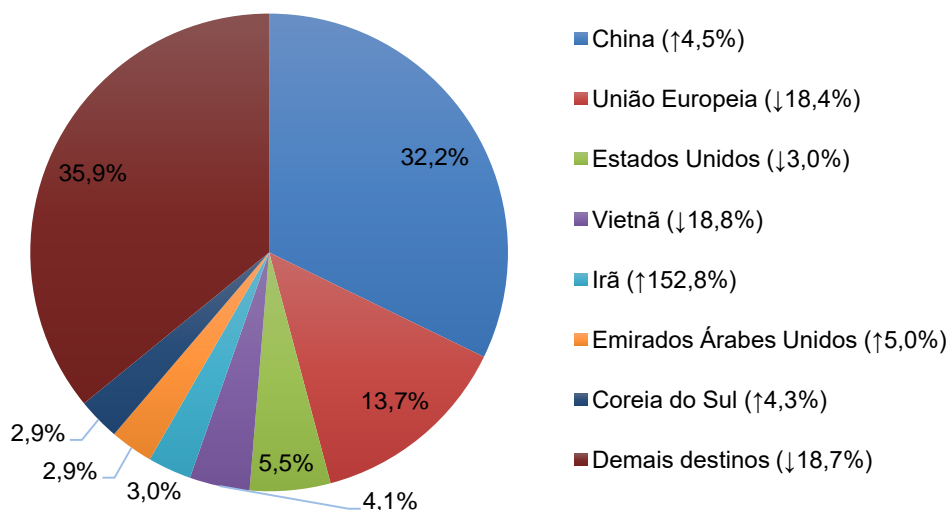


Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

No que diz respeito aos principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho durante o período de janeiro a setembro de 2024, destacaram-se os seguintes mercados: China (32,2%), União Europeia (13,7%), Estados Unidos (5,5%), Vietnã (4,1%), Irã (3,0%), Emirados Árabes Unidos (2,9%) e Coreia do Sul (2,9%). Esses destinos combinados representaram 64,1% do valor exportado no acumulado de 2024. A União Europeia apresentou a maior redução absoluta (menos US\$ 341,0 milhões; -18,4%) entre os importadores do agronegócio do RS. Na sequência, Indonésia (menos US\$ 263,8 milhões; -68,3%) e México (menos US\$ 177,0 milhões; -62,1%) ocuparam, respectivamente, a segunda e a terceira posição nas maiores quedas absolutas no valor exportado pelo RS. No sentido oposto, Filipinas (mais US\$ 197,3 milhões; 390,5%), Irã (mais US\$ 197,2 milhões; 152,8%) e China (mais US\$ 154,9 milhões; 4,5%) apresentaram os maiores crescimentos no valor exportado do acumulado do ano.

Gráfico 8

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set./2024



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (Brasil, 2024a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no acumulado de 2024, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor do acumulado de 2024, comparativamente a 2023.



Para a União Europeia, a queda nas vendas externas é explicada, sobretudo, pelo farelo de soja (menos US\$ 231,2 milhões; -41,6%). No caso das exportações para a Indonésia, o trigo (menos US\$ 204,2 milhões; -100%) desempenhou um papel preponderante para o resultado. Enquanto, para o México, o trigo (menos US\$ 119,0 milhões; -99,4%) teve uma contribuição significativa para o desempenho negativo. No sentido oposto, Filipinas apresentou o maior crescimento entre os destinos, explicado pelas exportações do trigo (mais US\$ 163,7 milhões). Na sequência, o farelo de soja (mais US\$ 219,8 milhões; 931,7%) determinou a *performance* positiva do Irã, e a soja em grão (mais US\$ 355,4 milhões; 16,2%), para a China.

No acumulado de 2024, as exportações do agronegócio gaúcho refletiram tanto o impacto de fatores climáticos e sanitários quanto as variações nos preços internacionais de *commodities*. Setores como carnes e cereais apresentaram quedas significativas, especialmente nos casos da carne de frango e do trigo. Já o complexo soja, apesar do aumento na quantidade exportada do grão, enfrentou retração devido à queda nos preços. Em contrapartida, o fumo e os produtos florestais, em especial o fumo não manufaturado e a celulose, destacaram-se com desempenhos positivos. No cenário internacional, a União Europeia e a Indonésia foram os mercados que mais contribuíram para a queda nas exportações, enquanto Filipinas e Irã apresentaram os maiores crescimentos, impulsionados pelo trigo e farelo de soja, respectivamente.

2 Emprego formal no agronegócio⁷

2.1 Emprego formal no terceiro trimestre de 2024

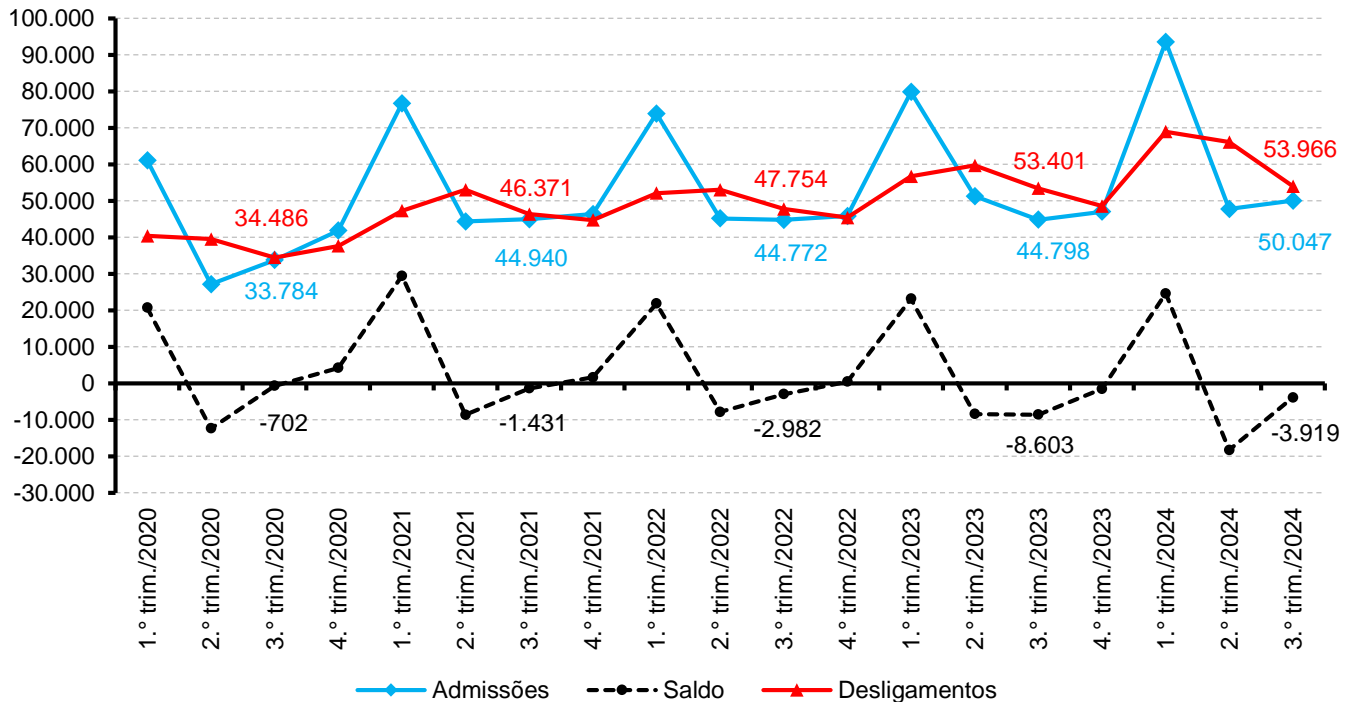
No terceiro trimestre de 2024, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (50.047) foi inferior ao de desligamentos (53.966), resultando na perda de 3.919 postos de trabalho com carteira assinada. Embora o saldo tenha sido negativo, o desempenho foi menos severo do que no mesmo trimestre de 2023, quando a perda foi de 8.603 empregos formais. Essa redução na magnitude do saldo negativo decorreu, sobretudo, do incremento nas admissões nesse trimestre, uma vez que o volume de desligamentos permaneceu relativamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior.

⁷ Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão, principalmente, de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver Brasil (2024b).



Gráfico 9

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-3.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

A perda de empregos com carteira assinada no terceiro trimestre reflete a sazonalidade da produção agrícola gaúcha e seus desdobramentos para as atividades agroindustriais, sobretudo na indústria do fumo. Tradicionalmente, o segundo e o terceiro trimestres são marcados pela desmobilização parcial da mão de obra admitida por tempo determinado, nos primeiros meses do ano, para fazer frente aos serviços de colheita, recebimento, processamento e comercialização da safra de verão. Além dos fatores sazonais, a perda de postos de trabalho no agronegócio, nesse trimestre, também refletiu fatores conjunturais, como a quebra de safra do trigo de 2023, que, em grande parte, foi processada em território gaúcho em 2024. Neste ano, comparativamente ao ano anterior, tanto o Brasil como o RS importaram quantidades significativamente maiores de trigo e de farinha de trigo, principalmente da Argentina, o que pode ter impactado negativamente os setores de moagem e beneficiamento do cereal no Estado.

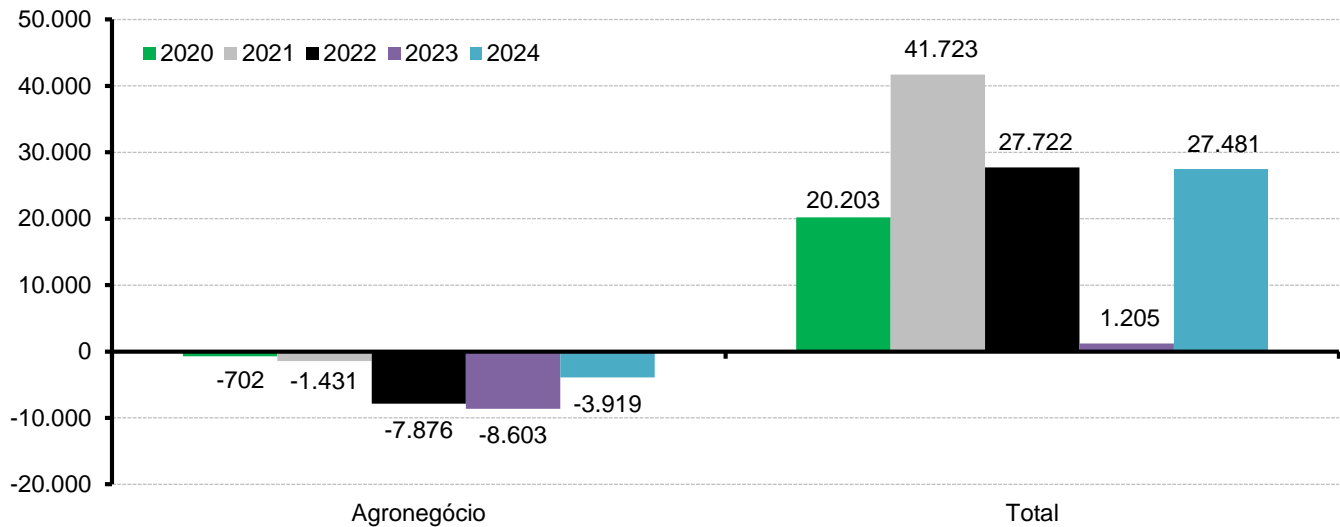
O saldo negativo, atribuído, principalmente, ao setor de fabricação de produtos do fumo, foi parcialmente compensado pelo desempenho positivo do comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, dos setores de lavouras temporárias e de fabricação de produtos de panificação.

Para o conjunto da economia gaúcha, em oposição ao agronegócio, houve geração de empregos no terceiro trimestre, tendo sido criados 27.481 postos com carteira assinada de julho até setembro. Embora dentro da média dos últimos quatro anos, esse resultado é significativamente superior ao registrado no mesmo período de 2023 (1.205 postos).



Gráfico 10

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim. 2020-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

No terceiro trimestre, somente o segmento **“depois da porteira”** — composto predominantemente por atividades agroindustriais — apresentou saldo negativo (menos 4.404 postos). O principal setor responsável por esse resultado foi o de fabricação de produtos do fumo (menos 5.889 postos), em razão do ciclo sazonal da cadeia de produção. No sentido oposto, o comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, segundo maior empregador do agronegócio gaúcho, apresentou o maior saldo positivo (485 postos) de empregos com carteira assinada do segmento depois da porteira.

O segmento **“antes da porteira”** — constituído por setores dedicados ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária — registrou saldo positivo (290 postos). Nesse segmento, o principal responsável pelo resultado foi o setor de fabricação de adubos e fertilizantes (187 postos). Já o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários apresentou o menor saldo do segmento, com a perda de 136 postos. Ainda que esse número seja inferior ao registrado no mesmo trimestre de 2023 (menos 683 postos), o setor acumula cinco trimestres consecutivos de saldos negativos.

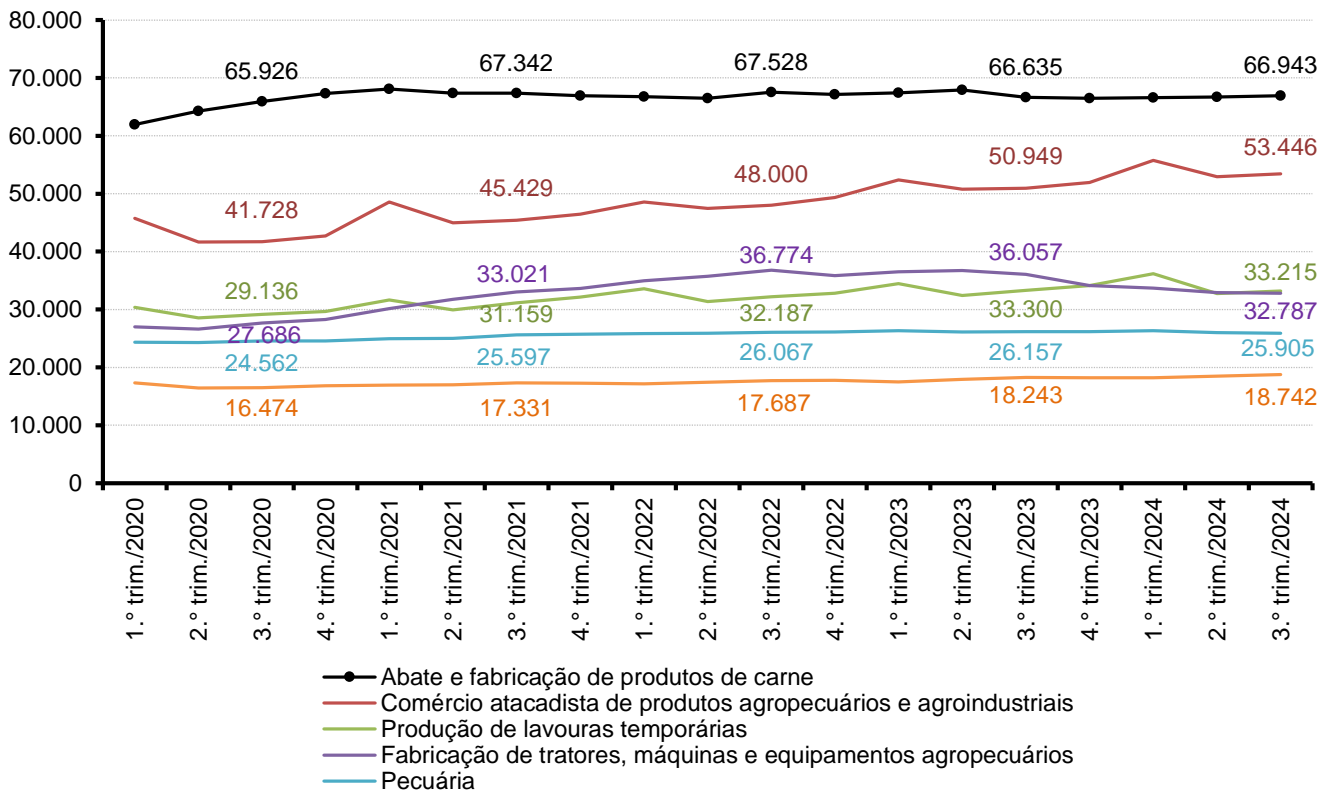
O **“dentro da porteira”** — constituído pelas atividades agropecuárias — apresentou criação de postos de trabalho no agronegócio gaúcho (mais 195 postos). Esse resultado deveu-se ao desempenho positivo dos setores de produção de lavouras temporárias (mais 476 postos) e de apoio a agropecuária e a produção florestal (mais 142 postos), que contrabalançaram o resultado negativo da produção florestal (menos 173 postos) e das lavouras permanentes (menos 162 postos).

No Gráfico 11, é apresentada a dinâmica do estoque de empregos formais dos seis maiores empregadores do agronegócio gaúcho, que, somados, representam 60,2% do estoque total do setor no Estado em setembro de 2024. Os setores de abate e fabricação de produtos de carne e o comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, principais empregadores do agronegócio gaúcho, apresentaram, no terceiro trimestre de 2024, níveis superiores no estoque de empregos aos registrados no mesmo trimestre do ano anterior.



Gráfico 11

Evolução do estoque de empregos nos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-3.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação dos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Na Tabela 1, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho, no terceiro trimestre de 2024. Como já destacado, o setor de fabricação de produtos do fumo apresentou o menor saldo do trimestre, seguido do setor de moagem e fabricação de produtos amiláceos. No sentido oposto, os setores de fabricação de adubos e fertilizantes e de fabricação de produtos de panificação apresentaram os maiores saldos do trimestre.

Em relação ao mesmo trimestre de 2023, os setores que mais reduziram seus saldos de empregos foram os de fabricação de produtos de panificação e o de moagem e fabricação de produtos amiláceos. A queda deste último pode estar relacionada à quebra de safra do trigo em 2023 e à produção de 2024, que, embora superior à do ano anterior, ainda ficou abaixo do potencial produtivo do Estado. É importante destacar que o saldo de empregos, que reflete a diferença entre admissões e desligamentos, pode variar de forma distinta entre os setores: mesmo com um saldo positivo em um trimestre, um setor pode apresentar piora em relação ao ano anterior. Em 2024, por exemplo, o setor de fabricação de produtos de panificação teve o segundo maior saldo positivo do trimestre, mas registrou uma expressiva redução no número de novas vagas criadas em comparação a 2023. Já o setor de moagem e fabricação de produtos amiláceos, que teve o segundo pior saldo do trimestre em 2024, aprofundou a deterioração observada no mesmo período do ano anterior. Por outro lado, os setores cuja diferença entre os saldos ficou mais positiva foram os de fabricação de produtos de fumo produção e de fabricação de massas alimentícias.



Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 3.º trim./2023 e 3.º trim./2024

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	3.º Trim./2023	3.º Trim./2024	
Menores saldos			
Fabricação de produtos de fumo	-8.554	-5.889	2.665
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	-110	-236	-126
Produção florestal	-60	-173	-113
Produção de lavouras permanentes	-110	-162	-52
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	-683	-136	547
Maiores saldos			
Fabricação de adubos e fertilizantes	191	485	294
Fabricação de produtos de panificação	863	476	-387
Fabricação de rações	339	281	-58
Fabricação de massas alimentícias	-1268	239	1.507
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	-8.603	-3.919	4.684

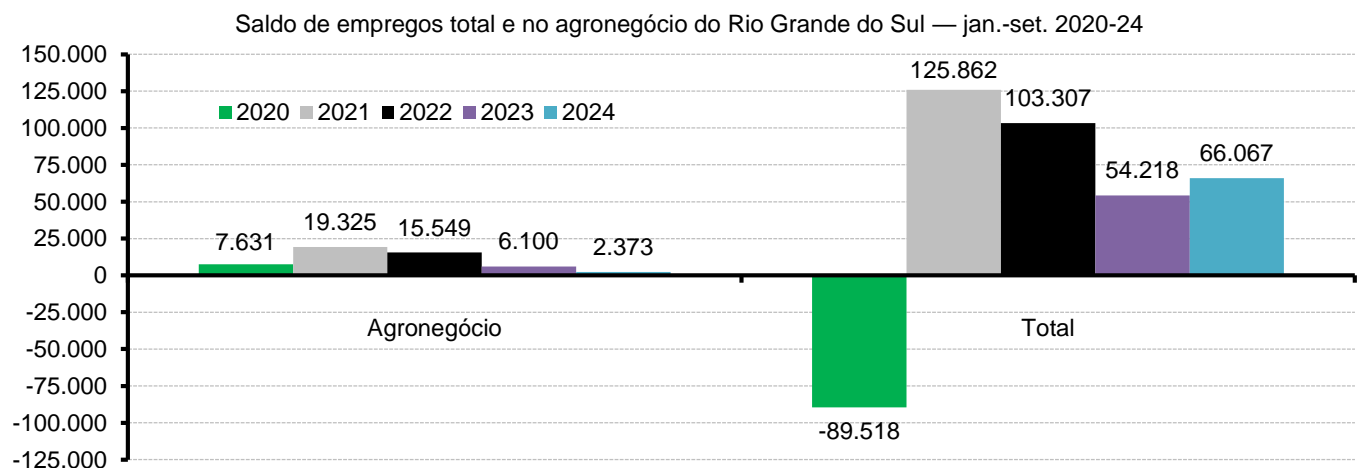
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

2.2 Emprego formal no acumulado de 2024

Em setembro de 2024, havia 384.065 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Apesar da perda de empregos no terceiro trimestre, o saldo continuou positivo no acumulado do ano, sendo o número de admissões (191.340) superior ao de desligamentos (188.967), o que resultou na criação de 2.373 postos de trabalho com carteira assinada. Foi o menor saldo de empregos para o acumulado até setembro desde o início da atual série de dados, iniciada em 2020. Em 2023, foram criados 6.100 postos de trabalho no agronegócio gaúcho. Apesar da significativa diferença, ela ocorreu em um contexto de elevação das admissões (8,8%), comparativamente ao mesmo período do ano anterior, ainda que em um ritmo mais lento que o aumento dos desligamentos (11,3%).

No conjunto da economia gaúcha, o saldo também é positivo, tendo sido criados 66.067 postos de trabalho até setembro. Portanto, no Rio Grande do Sul, em 2024, cerca de 4% do total de empregos formais foram gerados em atividades típicas do agronegócio.

Gráfico 12



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).



Em 2024, no acumulado até setembro, o setor de comércio atacadista liderou a criação de empregos no agronegócio gaúcho, com um saldo positivo de 1.487 postos. Em segundo lugar, destaca-se o setor de produção de lavouras permanentes, que, apesar da perda de empregos no último trimestre, acumulou um saldo positivo de 1.131 postos no ano. Em setembro de 2024, havia 10.809 vínculos formais nessa atividade, muitos deles relacionados à colheita e à seleção de maçãs, cuja maior concentração de contratações ocorre nos meses de janeiro e fevereiro, devido à sazonalidade da safra. A produção de maçãs, principal responsável pelos saldos positivos do setor, está concentrada nos Municípios de Vacaria, Caxias do Sul e Bom Jesus, localizados nas regiões da Serra e dos Campos de Cima da Serra.

A terceira posição no acumulado até setembro de 2024 foi ocupada pela indústria de adubos e fertilizantes, com um saldo positivo de 603 postos de trabalho. Nos últimos anos, o setor tem mantido um padrão consistente de crescimento, com saldos positivos nos três primeiros trimestres do ano, apesar das quedas sazonais recorrentes no quarto trimestre. Essa dinâmica tem contribuído para um aumento contínuo no estoque de empregos do setor ao longo dos anos. Com o desempenho registrado em 2024, o setor alcançou 5.670 postos de trabalho, o maior nível desde o início da série histórica, em 2020.

Por outro lado, os setores com maiores perdas de empregos nos nove primeiros meses do ano foram o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (menos 1.321 postos), o de produção de lavouras temporárias (menos 932 postos) e o de fabricação de conservas (menos 551 postos). Para os setores de produção de lavouras temporárias e de conservas, o movimento está associado à sazonalidade do período. No caso do setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários, o cenário reflete um contexto desafiador para a indústria de bens de capital voltados ao agronegócio, afetada por uma combinação de fatores. Entre eles, estão a desaceleração de investimentos no setor agrícola e a maior cautela por parte dos produtores rurais, tendo em vista, principalmente, a queda nos preços internacionais de diversas *commodities* agrícolas. Esse panorama contribui para a redução na demanda por maquinário, impactando diretamente o nível de emprego no setor, que já acumula cinco trimestres consecutivos de saldos negativos.

Conforme a Tabela 2, o setor fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários, além de apresentar o maior saldo negativo, também é responsável pela maior diferença entre o saldo de 2024, comparativamente ao mesmo período de 2023.

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e maior perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — jan.-set./2023 e jan.-set./2024

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	Jan.-Set./2023	Jan.-Set./2024	
Maiores saldos			
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	1.593	1.487	-106
Produção de lavouras permanentes	1.594	1.131	-463
Fabricação de adubos e fertilizantes	749	603	-146
Fabricação de produtos de panificação	488	537	49
Abate e fabricação de produtos de carne	-499	440	939
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	754	395	-359
Menores saldos			
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	200	-1.321	-1.521
Produção de lavouras temporárias.....	500	-932	-1.432
Fabricação de conservas	-453	-551	-98
Fabricação de chocolates e produtos de confeitaria	188	-364	-552
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	6.100	2.373	-3.727

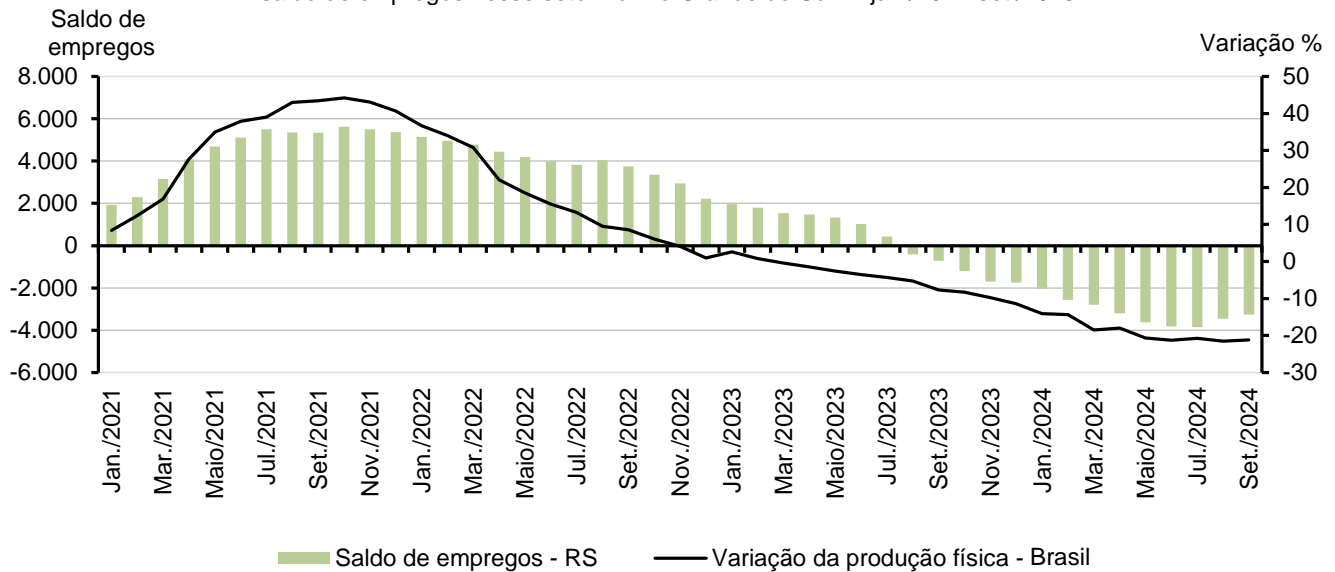
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).



No entanto, esse movimento de queda no setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários tem apresentado sinais de arrefecimento no acumulado dos últimos 12 meses (Gráfico 13), sugerindo uma possível desaceleração nas perdas de empregos nos próximos trimestres. No curto prazo, a recuperação desse mercado está condicionada a melhoria das expectativas com relação aos juros e aos preços das *commodities* agropecuárias.

Gráfico 13

Varição da produção física de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários no Brasil e saldo de empregos nesse setor no Rio Grande do Sul — jan./2021-set./2023



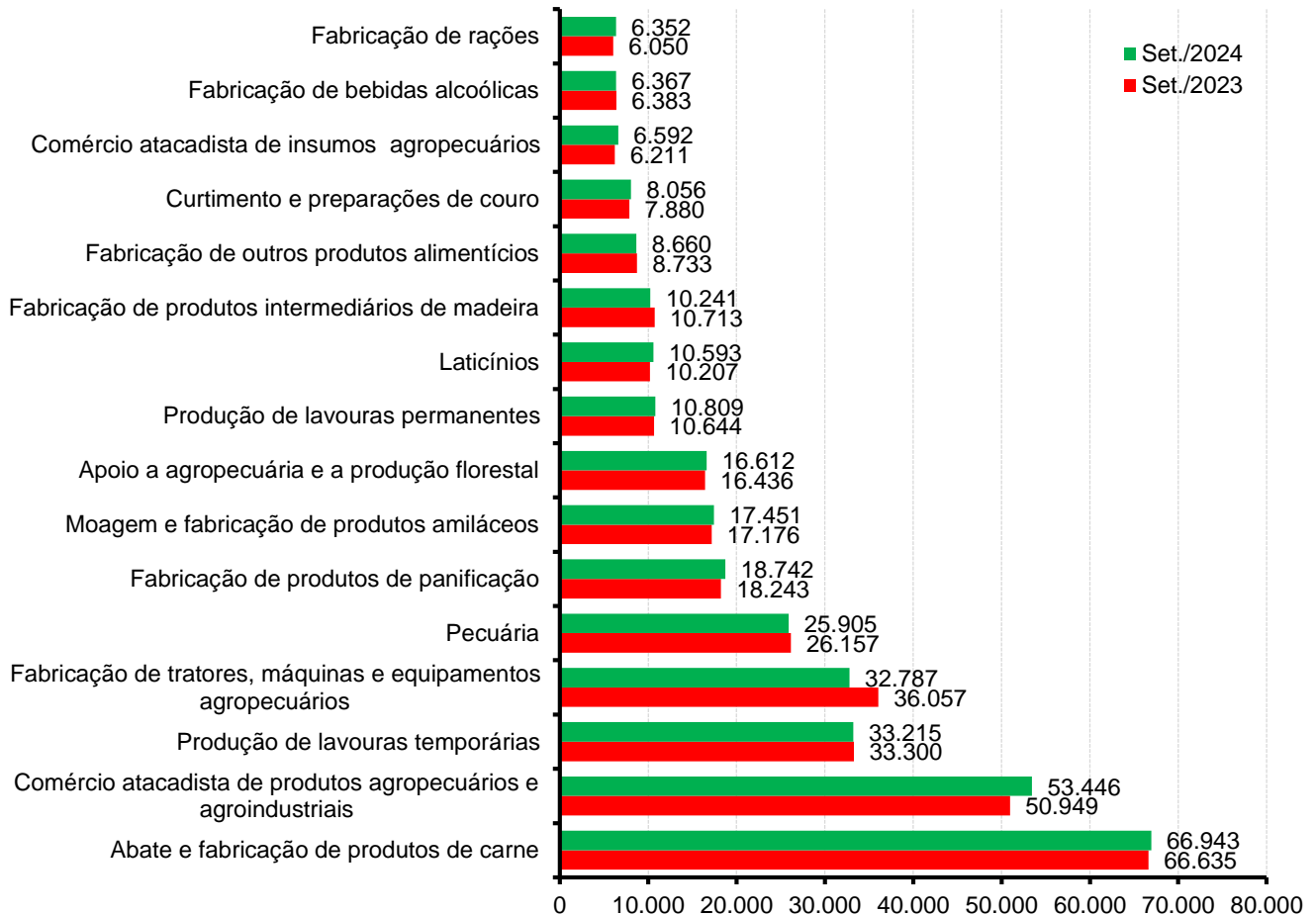
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física-Brasil (IBGE, 2024b).
Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).
Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.
2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

Entre os 16 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, seis registraram saldo negativo de empregos no acumulado dos últimos 12 meses (fabricação de máquinas agrícolas, fabricação de produtos intermediários de madeira, pecuária e produção de lavouras temporárias). Nesse período, os setores líderes em criação de empregos foram os de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais e de fabricação de produtos de panificação.



Gráfico 14

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — set./2023 e set./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

O emprego formal no agronegócio do Rio Grande do Sul, no acumulado até setembro de 2024, teve saldo um positivo de 2.373 postos de trabalho. Embora este seja o menor resultado desde 2020, ele ocorre em um contexto de crescimento das admissões ao longo dos últimos anos. Dentre os maiores saldos, destacam-se os setores de comércio atacadista, de produção de lavouras permanentes e da indústria de adubos e fertilizantes. Em contrapartida, os setores de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários, de lavouras temporárias e de fabricação de conservas apresentaram os menores saldos, com destaque para o setor de máquinas e equipamentos agrícolas, particularmente impactado pela queda nos preços das *commodities* e pela desaceleração dos investimentos. A recuperação desse segmento dependerá da melhora nos juros e nos preços agropecuários.



Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2024a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 9 set. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2024b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 30 set. 2024.

CEPEA. **Consultas ao banco de dados do site CEPEA**. Piracicaba: ESALQ/USP, 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/consultas-ao-banco-de-dados-do-site.aspx>. Acesso em: 17 out. 2024.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

EMATER/RS-Ascar. **Informativo conjuntural: boletim semanal da agricultura do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EMATER/RS-Ascar, 14 dez. 2023. Disponível em: https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_14122023.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**: setembro 2024. [Brasília, DF]: IBGE, 2024a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/rio-grande-do-sul>. Acesso em: 27 set. 2024.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**: setembro 2024. [Brasília, DF]: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7511>. Acesso em: 1 nov. 2024.



Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2024

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
Soja	2.154.048.623	47,4	-50.820.476	-2,3
Soja em grão	1.703.571.240	37,5	43.764.158	2,6
Farelo de soja	362.031.681	8,0	-103.506.073	-22,2
Óleo de soja	88.445.702	1,9	8.921.439	11,2
Fumo e seus produtos	732.555.521	16,1	8.724.398	1,2
Fumo não manufaturado	674.745.555	14,9	11.263.962	1,7
Carnes	586.308.433	12,9	-67.364.804	-10,3
Carne bovina	69.707.389	1,5	4.458.314	6,8
Carne suína	181.798.016	4,0	7.338.269	4,2
Carne de frango	297.747.988	6,6	-69.428.897	-18,9
Produtos florestais	334.380.696	7,4	66.948.422	25,0
Celulose	257.191.111	5,7	78.096.325	43,6
Cereais, farinhas e preparações	203.746.988	4,5	-32.778.685	-13,9
Trigo	1348447	0,0	1348447	-
Milho	306	0,0	-28.732.636	-100,0
Arroz	185.748.131	4,1	-5.013.777	-2,6
Máquinas e implementos agrícolas	130.884.979	2,9	-358.748	-0,3
Tratores agrícolas	84.186.106	1,9	6.109.598	7,8
Colheitadeiras	6.725.558	0,1	-9.532.555	-58,6
Couros e peleteria	78.785.243	1,7	1.091.865	1,4
Couros e peles	73.581.702	1,6	1.720.943	2,4
TOTAL	4.543.501.837	100,0	-65.421.488	-1,4

Fonte dos dados Brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set./2024

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
Soja	4.109.310.162	37,2	-301.574.384	-6,8
Soja em grão	2.847.844.254	25,7	190.940.571	7,2
Farelo de soja	1.042.321.552	9,4	-302.019.382	-22,5
Óleo de soja	219.144.356	2,0	-190.495.573	-46,5
Fumo e seus produtos	1.862.573.891	16,8	75.348.093	4,2
Fumo não manufaturado	1.719.999.746	15,5	79.753.385	4,9
Carnes	1.672.642.775	15,1	-302.034.966	-15,3
Carne bovina	193.520.302	1,7	-19.493.638	-9,2
Carne suína	447.127.579	4,0	-51.833.720	-10,4
Carne de frango	927.690.118	8,4	-197.294.415	-17,5
Produtos florestais	1.068.131.021	9,7	40.538.071	3,9
Celulose	785.675.217	7,1	80.646.106	11,4
Cereais, farinhas e preparações	882.887.101	8,0	-375.841.626	-29,9
Trigo	423.187.471	3,8	-165.873.006	-28,2
Milho	15.917.664	0,1	-141.120.073	-89,9
Arroz	392.459.423	3,5	-69.351.563	-15,0
Máquinas e implementos agrícolas	294.188.957	2,7	-144.494.693	-32,9
Tratores agrícolas	151.624.773	1,4	-64.906.049	-30,0
Colheitadeiras	52.461.950	0,5	-37.435.163	-41,6
Couros e peleteria	263.949.027	2,4	24.083.906	10,0
Couros e peles	246.409.495	2,2	25.735.309	11,7
TOTAL	11.061.345.889	100,0	-995.703.525	-8,3

Fonte dos dados Brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.3

Tabela-resumo de produtos selecionados do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2024

NOMENCLATURA COMUM DO MERCOSUL	DESCRIÇÃO ABREVIADA OU NOME DE MERCADO	VALOR (US\$FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO %		
				Valor	Quantidade	Preço
12019000	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	1.703.571.240	37,5	2,6	21,4	-14,6
24012030	Tabaco não manufaturado	576.545.290	12,7	1,8	-19,2	26,1
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	280.801.631	6,2	-24,9	-10,4	-17,0
47032900	Celulose	256.557.640	5,6	43,3	-2,7	50,4
02032900	Outras carnes de suíno, congeladas	174.910.023	3,8	5,2	3,5	1,9
02071220	Carnes de galos/galinhas, congeladas, sem miudezas	126.532.989	2,8	-4,3	-3,3	-0,6
02071400	Pedaços e miudezas de galos/galinhas, congelados	88.978.598	2,0	-57,9	-52,0	-14,4
15071000	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	88.436.867	1,9	11,2	23,6	-7,0
24012040	Tabaco não manufaturado, destalado	88.395.775	1,9	2,4	-14,2	19,8
23040010	Farinhas e <i>pellets</i> , da extração do óleo de soja	81.230.050	1,8	-11,6	1,5	-13,0
10061092	Arroz com casca (arroz <i>paddy</i>), não parboilizado	66.173.892	1,5	-37,4	-47,0	17,6
10064000	Arroz quebrado	65.459.780	1,4	73,7	49,3	16,5
87019590	Outros tratores	58.944.156	1,3	66,7	43,8	18,3
01022990	Outros bovinos vivos	52.378.269	1,2	19,0	28,9	-11,1
10063021	Arroz semibranqueado ou branqueado	35.360.813	0,8	15,7	-6,8	23,1
44071100	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	31.624.762	0,7	4,6	2,7	1,8
02023000	Carnes desossadas de bovino, congeladas	30.781.300	0,7	8,5	15,8	-6,3
16025000	Preparações alimentícias, da espécie bovina	30.222.462	0,7	-11,0	-2,4	-8,6
41071220	Outros couros e peles inteiros de bovinos	29.106.908	0,6	15,2	19,0	-3,6
24031900	Outros tabacos manufaturados para fumar	28.453.407	0,6	-14,5	-25,9	15,3
02109911	Carnes de galos e de galinhas	25.894.669	0,6	20,4	15,1	3,1
24013000	Desperdícios de tabaco	21.693.649	0,5	12,9	-17,7	34,2
09030090	Outros tipos de mate	19.482.386	0,4	10,5	15,8	-4,4
16010000	Enchidos e produtos semelhantes, de carne	19.227.673	0,4	2,2	-2,0	4,8
02071422	Peitos desossados de galinha, congelados	18.050.131	0,4	-	-	-
10063011	Arroz semibranqueado ou branqueado	16.412.640	0,4	68,1	39,9	17,8
84323110	Semeadores-adubadores de plantio direto	15.782.278	0,3	-7,0	6,8	-12,3
44012200	Madeira em estilhas ou em partículas	15.733.719	0,3	22,0	44,1	-17,1
17049020	Caramelos, confeitos, dropes, pastilhas	15.709.224	0,3	3,0	8,5	-5,1
23091000	Alimentos para cães ou gatos	14.857.139	0,3	12,7	9,7	1,9
-	Demais produtos	466.192.477	10,3	-9,1	-	-
Total		4.543.501.837	100,0	-1,4	-	-

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Secretaria de Comércio Exterior (Brasil, 2024a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

